



Ministério da Fazenda



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º SEMESTRE DE 2018

Senhores Acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras do Banco da Amazônia, relativos ao primeiro semestre de 2018, os quais foram elaborados em conformidade com a legislação societária e demais normativos legais.

1. PANORAMA ECONÔMICO

A economia global apresentou trajetória crescente no primeiro semestre de 2018, porém com desempenho inferior ao observado no anterior. A dinâmica positiva teve influência do aumento do emprego nos EUA e da continuidade das taxas expressivas de crescimento na China. Por outro lado, a paralisação temporária dos trabalhadores na Europa e a queda do consumo das famílias no Japão foram alguns dos fatores responsáveis pela instabilidade no crescimento da economia mundial e contribuíram para a maior volatilidade na alocação de recursos nas economias emergentes.

No contexto interno, a manutenção da SELIC abaixo da taxa estrutural teve como objetivo impulsionar a economia e estimular o crescimento do PIB. No entanto, a paralisação dos caminhoneiros em maio afetou negativamente o comportamento de alguns indicadores setoriais (indústria, comércio, emprego e serviços), interrompendo marginalmente o processo de recuperação econômica. Pelo lado positivo a inflação, medida pela variação acumulada do IPCA em doze meses, atingiu 3,68% em junho – inferior à estipulada pelo sistema de metas de inflação.

No ambiente regional, as economias dos estados da Amazônia Legal replicaram o comportamento do ambiente nacional e as consequências da greve dos caminhoneiros repercutiu sobre a região. As vendas do comércio varejista deste ano diminuíram em alguns estados, em comparação com os dados do ano anterior. No mesmo tipo de comparação a produção industrial cresceu no Amazonas e Pará, no entanto, caiu significativamente no Mato Grosso. Por fim, o saldo do comércio exterior amazônico aumentou 2,95% de janeiro a junho de 2018 no agregado, contra o mesmo período de 2017.

2. AÇÕES ESTRATÉGICAS

Diante da importância da Biodiversidade Amazônica e o potencial de transformar esse ativo em riqueza para a região, seja pela produção de conhecimento, seja em forma de parceria de ecossistemas, seja em forma de inovações, o Banco incluiu em seu Planejamento Estratégico, desde o final do exercício de 2017, novos projetos internos e externos, que visam construir um ciclo de resultados positivos e sustentáveis no curto, médio e longo prazos. Projetos estes que além de serem relevantes para a sociedade reforça o compromisso da Instituição em contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, proporcionando crédito e soluções eficazes.

A seguir destacam-se algumas ações e conceitos dos projetos:

Projetos Internos:

- **Evolução da cultura organizacional:** enraizamento de uma cultura organizacional mais ampla, alinhada às questões da biodiversidade e inovação. Foram mapeados uma série de treinamentos e ações que visam à capacitação e consequente engajamento do nosso colaborador.
- **Engajamento dos colaboradores:** ocorre em paralelo à evolução da cultura organizacional, com o objetivo de aumentar os níveis de produtividade por meio do sentimento de pertencimento e colaboração, com melhora do clima organizacional. Ações Copa do Mundo 2018 (Revelando Talentos) e os programas Ver-o-Peso e Corredores em Ação.
- **Digitização:** versões funcionais dos novos processos digitalizados, combinando métodos tradicionais de redesenho de processos, com metodologias “agile” de desenvolvimento de software.
- **Automação do crédito de massa:** visando à melhoria da experiência do cliente, conquistar e reter operações e gerar receitas, sem abrir mão do controle de riscos.

A atuação do Banco da Amazônia é imprescindível para o crescimento regional e mantém papel estratégico para o desenvolvimento sustentável. No período foi dada continuidade aos projetos estruturantes e de modernização, visando melhoria operacional, fortalecimento da governança corporativa e alcance de resultados sólidos e crescentes.

Projetos Corporativos

Novo Modelo de Gestão de Pessoas - o projeto visa obter, através da reestruturação do sistema de Gestão de Pessoas, o perfeito alinhamento entre a força de trabalho e o atendimento das demandas estratégicas do Banco. O projeto auxiliará na modernização das políticas e práticas de Recursos Humanos, acarretando em maior eficiência nos processos de Gestão de Pessoas. Em andamento, as ações para implantação de solução tecnológica a qual suportará os processos de RH.

Projeto Centralização do Crédito: atendendo a estratégia de rentabilidade, o projeto tem como objetivo implantar modelo para centralização de análise, acompanhamento e recuperação de crédito. As duas próximas centrais (TO/PA III e RO/AM) estão previstas para implantação em agosto e setembro de 2018, respectivamente.

Projeto Modelo de Custos: o projeto objetiva implantar modelo de custeio adequado às necessidades do Banco, para o qual foi contratada consultoria especializada. O projeto foi constituído por diversas fases, sendo concluída neste período a Subetapa - Implantação e assessoria, onde foi entregue relatório e apresentação do projeto. A execução das demais etapas depende de redefinição das estratégias de condução do projeto, as quais estão em discussão.

Projeto GED: está em execução e tem por objetivo implantar o Gerenciamento Eletrônico de Documentos, a fim de garantir maior celeridade e segurança nos processos de crédito. O Sistema SPDoc entrou em produção em julho de 2018. O SPDoc suportará as atividades de internalização de propostas pela rede até a implantação da ferramenta de workflow, captura e repositório de documentos, em desenvolvimento pela fábrica de software.

Projeto para implantação da política de segurança da informação e comunicação: tem por objetivo implementar as diretrizes e controles de Segurança da Informação e Comunicação de forma eficiente e eficaz na Instituição. O projeto está em fase inicial dos trabalhos sendo planejadas as ações para capacitação sobre o assunto, para formação de cultura da segurança da informação e comunicações.

Projeto Gestão Integrada de Riscos e de Capital: dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e a estrutura de gerenciamento de capital, a qual aprimora, amplia e consolida, em único normativo, as regras para a gestão de capital e de riscos, anteriormente tratadas em normativos específicos para risco operacional, risco de crédito, risco de mercado e risco de liquidez. As demais fases do projeto foram concluídas, demons-

trando a necessidade de inicialização de um novo projeto, conforme mencionado a seguir.

Projeto “Novo Modelo de Provisionamento e Baixa de Operações à luz do IFRS 9”: surgiu a partir do replanejamento do projeto “Gestão Integrada de Riscos e Capital”, o qual teve seu escopo e prazos realinhados, passando a ser denominado “Novo Modelo de Provisionamento e Baixa de Operações à luz do IFRS 9”. Tem por objetivo implantar as estruturas de gerenciamento integrado de riscos e de capital, e Novo Modelo de Provisionamento e Baixa de Operações à Luz do IFRS 9. Concluído o levantamento de regras de negócios para o sistema de PCLD. Em execução o mapeamento dos sistemas legados que fornecerão informações para o novo sistema de PCLD.

Programa Supera Mais 2018

O Programa Supera Mais é um instrumento de gestão utilizado para avaliar o desempenho objetivando alinhar as ações das unidades quanto ao cumprimento das metas e objetivos estratégicos. O programa foi reformulado, sendo composto pelas perspectivas: “Mais Resultado” e “Mais Eficiência”. No primeiro Semestre de 2018 destaca-se o desempenho nas seguintes perspectivas:

Perspectiva	Indicador	1º Semestre 2018		1º Semestre 2017		Conceito
		Atingimento da meta em R\$ - milhões (saldo final)	R\$ - milhões (saldo final)	Atingimento da meta em R\$ - milhões (saldo final)	R\$ - milhões (saldo final)	
	Crédito de Fomento Contratado	114%	2.148,1	79%	1.572,1	Mede o volume financeiro de operações contratadas.
Mais Resultado	Receita de Tarifas	104%	66,0	67%	61,0	Verifica o volume de receitas de tarifas de prestação de serviço acumulado até o período de apuração. É composto pelos subindicadores: tarifas de viabilidade econômica financeira PF e PJ, pacote de tarifas e outras tarifas.
Mais Eficiência	Apoio aos Pequenos Portes	124%	1.204,1	61%	813,0	Mede o volume de crédito de fomento para os Pequenos Portes - PRONAF, MPE, Portes, Empreendedor Individual, Fomento PF, Pequeno e Pequeno Médio PF e PJ.

Fonte: NSISARD.

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO Resultado

O Banco da Amazônia apresentou, no 1º semestre de 2018, prejuízo de R\$26,2 milhões, (R\$12,5 milhões de lucro no 1º semestre de 2017).

O maior impacto para este resultado negativo foi o encerramento do processo de conciliação que ocorreu tendo como mediadora a Câmara de Conciliação e Arbitragem da Administração Federal (CCAF) da Advocacia Geral da União, o que resultou ao Banco o pagamento ao Tesouro Nacional do montante de R\$65,5 milhões, referente a remuneração do Instrumento Elegível a Capital Principal (IECP).

Resultado Operacional

O Resultado Operacional acumulado no período foi de R\$50,6 milhões (R\$96,3 milhões no 1º semestre de 2017). As maiores variações ocorreram em:

- Rendas de operações de crédito – alcançaram o montante de R\$193,5 milhões, sendo que a redução de 14,7% (R\$226,9 milhões no 1º semestre de 2017) foi originada pelo menor volume de operações da carteira do Banco;
- Recuperação de créditos baixados como prejuízo: – elevação de 69,8%, impactado pelo aumento na carteira comercial;
- Receitas de prestação de serviços - aumento de 8,2% especialmente nas rendas de administração dos fundos, em razão do maior volume de repasses de recursos do FNO;
- As despesas com Operações de Empréstimos e Repasses teve elevação de 33,5%, motivado pelo registro de R\$65,5 milhões referente remuneração/atualização do IECP, resultando do termo de conciliação entre o Banco e a Secretaria do Tesouro Nacional, conforme explicado em item específico neste documento;
- Provisão para Operações de Crédito e Outros Créditos (PCLD) apresentou redução de 50,1%, sendo o maior impacto na carteira de operações de crédito. O que demonstra um dos resultados do projeto reação iniciado no primeiro semestre com continuidade para o próximo período;
- Elevação de 8,2% em Outras Despesas Administrativas, com destaque de crescimento nas Despesas de Amortização, Propaganda e Publicidade, Processamento de Dados. E redução significativa nas Despesas de Serviços Técnicos Especializados.